

Mauro Chekin pede desculpa por falas capacitistas e se demite da Secretaria de Esporte de S. Caetano

Mauro Chekin deixou ontem a Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude de São Caetano após a abertura de inquérito civil pelo MP-SP (Ministério Público de São Paulo) para

apurar as falas de teor capacitistas proferidas durante audiência na Câmara. "Peço exoneração do cargo, reconhecendo o erro de abordagem do tema inclusão no esporte, pedindo

de sinceras desculpas pelo ocorrido", manifestou-se o agora ex-secretário. Chekin, que prometeu "aperfeiçoamento profissional", foi alvo de críticas e notas de repúdio do Mi-

nistério do Esporte, Comitê Paralímpico e de parlamentares por, entre outras coisas, ter se referido a crianças com deficiência como um "problema". O MP-SP investiga eventual

prática de discriminação, capacitismo institucional e omissão de políticas públicas inclusivas. A Prefeitura não divulgou quem será o novo titular da Pasta. *Política 3*

Alvo do MP-SP, Chekin pede exoneração e deixa primeiro escalão em São Caetano

Decisão foi tomada ontem, nove dias após o então secretário de Esporte fazer declarações capacitistas em audiência pública na Câmara

WILSON GUARDIA

wilsonguardia@djgabc.com.br

Mauro Chekin, que até ontem era secretário de Esporte, Lazer e Juventude de São Caetano, pediu exoneração do cargo no primeiro escalão da Prefeitura. O agora ex-titular da Pasta tomou a decisão após o MP-SP (Ministério Público de São Paulo) iniciar inquérito civil para apurar falas capacitistas ditas em audiência pública na Câmara, no dia 29. "Peço exoneração do cargo, reconhecendo o erro de abordagem do tema inclusão no esporte, pedindo sinceras desculpas pelo ocorrido", disse.

Ao longo dos últimos nove dias, Chekin foi alvo de repúdio por parte da população, do Ministério do Esporte, do Comitê Paralímpico e de parlamentares. Apesar de ser pivô da polêmica, o ex-secretário garantiu que, como professor de educação física de carreira, vai buscar o "aperfeiçoamento profissional relacionado à inclusão". Mauro Chekin terminou sua manifestação dizendo que seguirá traba-

lhando pelo esporte.

Procurada, a Prefeitura de São Caetano informou, ainda ontem, que não há um nome definido para assumir a Pasta de Esporte, Lazer e Juventude.

Entretanto, o assunto não termina com a saída do cargo. O MP-SP segue apurando as condutas do ex-secretário. A Promotoria iniciou a investigação após provocação de parlamentares e de vídeos que viralizaram nas redes sociais.

Na audiência pública, que deveria ser um espaço de transparência e prestação de contas, Chekin utilizou termos pejorativos para se referir a crianças com deficiência, classificando-as como portadoras de "problema". Além disso, o ex-secretário tratou a política de inclusão social como um "risco" e manifestou resistência direta ao seu dever funcional e alegou não ter "condição psicológica e física para esse tipo de coisa".

Todas as declarações feitas durante a agenda na Câmara e as ações executadas pela Pasta com relação à inclusão serão alvos de ação investigatória. De acordo com o MP-SP, entra no escopo a eventual prática



CHEKIN. Disse não 'ter condição psicológica e física' para lidar com deficientes durante prestação de contas

de discriminação, o capacitismo institucional e a omissão de políticas públicas inclusivas no âmbito da Secretaria.

Para a deputada estadual Andréa Werner (PSB), presidente da Comissão de Defesa das Pessoas com Deficiência na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo), as declarações de Chekin "são capacitistas, afrontam, co-

mo tal, a legislação brasileira que trata de inclusão, e precisam de responsabilização, porque inclusão não é favor, mas dever do Estado e direito do cidadão".

Segundo Bruna Biondi (Psol), vereadora de São Caetano, o MP-SP demonstra que o ex-secretário deixou clara sua "inaptidão psicológica e funcional para lidar com inclu-

são de pessoas com deficiência em atividades esportivas".

O Comitê Paralímpico Brasileiro repudiou as declarações de Chekin, nas quais se referiu à inclusão pelo esporte como um "problema". "A fala é discriminatória e inadmissível (...). A inclusão é um direito e um compromisso constitucional e civilizatório", pontuou.

O Ministério do Esporte de-

clarou que as falas do ex-secretário são incompatíveis com os princípios constitucionais da dignidade, da inclusão e do respeito às pessoas com deficiência. "É dever do poder público garantir acesso, acolhimento, oportunidades e participação plena das pessoas com deficiência em todas as dimensões da vida social, inclusive no esporte", pontuou.

Mais cedo, antes do pedido de exoneração, a Prefeitura se manifestou e garantiu que tem "compromisso com as políticas públicas de inclusão e com a promoção dos direitos das pessoas com deficiência". Destacou ainda que mantém investimentos em estruturas, programas e parcerias voltadas à inclusão, sendo a primeira cidade do Grande ABC a contar com uma Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência ou com Mobilidade Reduzida.

Citou também a inauguração, no mês passado, do Cuidar (Complexo Unificado de Inclusão, Desenvolvimento, Apoio e Reabilitação), complexo voltado ao atendimento de pessoas com deficiência e em processo de reabilitação.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 3